

DENISE HENNING UHLMANN

EDUCAÇÃO SEXUAL: A PROBLEMÁTICA DO CONFRONTO ENTRE PAIS E FILHOS

Monografia apresentada como requisito básico para conclusão do Curso de Pós-Graduação (Lato sensu) em Metodologia do Ensino a nível de Especialização, conforme convênio entre a Universidade Federal do Paraná e a Fundação Educacional do Norte Catarinense.

MAFRA

1992

ORIENTAÇÃO:

Prof. Fábio José Rauen

**Mestre e Doutorando em Letras/
Linguística**

CO-ORIENTAÇÃO

Prof. Arlindo Costa

Mestrando em Educação e Ciências

AGRADECIMENTOS

A maioria das pessoas com quem convivi durante este tempo de pesquisa, fizeram sua contribuição para o término deste trabalho. Particularmente, no entanto, gostaria de agradecer principalmente:

- Ao Ricardo, meu marido, a Karina e Gabriel, que tiveram excessiva tolerância comigo e me incentivaram com apoio constante.

- Aos profs. Fábio José Rauen e Arlindo Costa, por terem transmitido um conhecimento muito profundo, com críticas construtivas, que me levaram à conclusão deste.

- Aos meus colegas de turma, Nilce Marinho Kaplum e Nelson Sidney da Costa, pelo seu apoio e opiniões encorajadoras.

- Aos amigos José Yves Reynaud Rodrigues e Janice Lüders, pelas dúvidas que foram sanadas, através de seus interesses e dedicação.

- Aos alunos e pais da 7ª série A do Colégio Estadual Barão de Antonina, e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o êxito dessa pesquisa.

"Aquilo de que nos tornamos capazes
de fazer através da aprendizagem,
aprendemo-lo fazendo-o: é construindo
que nos tornamos mestres-de-
obras".

Aristóteles

SUMÁRIO

1.0 - RESUMO.....	1
2.0 - INTRODUÇÃO.....	2
2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA.....	2
2.2 - OBJETIVOS.....	2
2.3 - JUSTIFICATIVA.....	3
3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
3.1 - UNIVERSO TEÓRICO.....	5
3.2 - CONCEITUÁRIO BÁSICO.....	11
4.0 - METODOLOGIA.....	12
4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	12
4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA.....	12
4.3 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS.....	13
4.4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	13
4.5 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS.....	13
5.0 - ANÁLISE DOS DADOS.....	14
5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS.....	14
5.2 - EVIDENCIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	14
5.3 - ANÁLISE CONFRONTATIVA.....	52
6.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	55
6.1 - CONCLUSÕES.....	55
6.2 - RECOMENDAÇÕES.....	56
7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
8.0 - ANEXOS.....	59

1.0 - RESUMO

Esse trabalho de pesquisa teve como um dos principais objetivos confrontar pais e filhos no que diz respeito à questão da Educação Sexual. A relevância do trabalho está vinculada à problemática da abordagem do tema "Educação Sexual", que ainda é comentado de maneira superficial e distante do educando, na escola e na família.

As transformações que se vêm sucedendo na nossa sociedade, motivam uma mudança de relação pai vs. filho e professor vs. aluno, pois ambos estão interligados.

Foram aplicados, isoladamente, aos pais e alunos da 7ª série A do Colégio Estadual Barão de Antonina questionários em forma de entrevista; os mesmos contavam com questões dissertativas objetivando fazer um confronto entre as respostas dos colaboradores.

Verificou-se pelos resultados, que os pais contribuem para a compreensão de Educação Sexual pelos seus filhos, ainda que de forma superficial. Devemos considerar no entanto, que são múltiplas as variáveis que contribuem de forma decisiva para essa superficialidade no diálogo entre pais e filhos no que tange ao tema Educação Sexual.

2.0 - INTRODUÇÃO

2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA

Com as mudanças no comportamento do adolescente na sociedade atual sobre sexualidade, influenciado pelos veículos de comunicação, pelo crescimento assustador de doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS, urge a necessidade de buscarmos alternativas através da escola de atingirmos essa clientela. Porém, é preciso canalizarmos esforços, entre eles o da família, para o êxito dessa proposta. Para isso é preciso sabermos: de que maneira, pais e filhos, através do diálogo estão interessados sobre sexualidade e que implicações isso terá na Educação Sexual?

2.2 - OBJETIVOS

2.2.1 - Objetivo Geral

- PROMOVER maior aproximação entre pais e filhos e, entre estes e a escola, de forma a permitir, sejam oferecidos subsídios necessários para seguirem em conjunto na tarefa de orientação sexual.

2.2.2 - Objetivos Específicos

- VERIFICAR se existe diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade.

- CONFRONTAR os dados obtidos de pais e alunos.
- IDENTIFICAR alternativas de ação para um trabalho em Educação Sexual.
- DEFINIR linhas que permitam ao educador desempenhar adequadamente a tarefa de dar orientação sexual.
- CONTRIBUIR para a melhoria e ampliação do processo de Educação Sexual nas escolas públicas de 1º grau.

2.3 - JUSTIFICATIVA

A percepção de um certo constrangimento aliado à falta de conhecimento, por parte dos alunos da 7ª série A, do Colégio Estadual Barão de Antonina, quando nela se estuda somente a reprodução humana, foi a razão primeira, para que pensássemos na necessidade de se abordar o assunto a partir da pesquisa, onde realmente a Educação Sexual começa: o lar.

Sabemos que a Educação Sexual é de responsabilidade dos pais, tendo em segundo os educadores como continuadores. Percebe-se no entanto que ocorre uma inversão desse processo: os pais entregam a responsabilidade da educação dos filhos à escola que se vê na obrigação de satisfazer, pelo menos, as necessidades de conhecimento da biologia da reprodução. Mas isto é muito pouco.

Infelizmente o professor de Ciências Físicas e Biológicas ainda trabalha os conteúdos de forma fragmentada, com apego ao livro didático, que também é fragmentado. Os Cursos de formação de professores também deixam a desejar sobre a temática da Educação Sexual. Soma-se a isso a insegurança de debater o tema, sendo mais fácil descrever apenas a visão mecânica de funcionamento dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. Questões como o aborto, virgindade, gravidez precoce, homossexualidade,

ainda estão fora do cenário escolar.

Para alcançarmos resultados positivos, precisamos assim, a partir do confronto feito junto aos alunos e seus pais, propor alternativas que façam com que pais e escola caminhem juntos, tendo como objetivo o esclarecimento das peculiaridades do comportamento sexual humano e, o de preparar o indivíduo para a vida saudável em todos os aspectos.

3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - UNIVERSO TEÓRICO

Como toda educação, também a educação sexual tem por finalidade permitir ao indivíduo seu pleno desenvolvimento na promoção de valores.

"A educação sexual, como qualquer outra educação, não é transmitir, exatamente iguais nossas maneiras de pensar e de fazer as coisas, nossas experiências e nossos conselhos. A educação sexual é despertar neles o conhecimento e a compreensão do outro, o respeito pelas etapas da vida, a aptidão para fazer as coisas, a divisão das responsabilidades sexuais e a passagem para a vida de adulto e de amor." (BERGERON, p.103)

Vivemos numa sociedade que tem a obsessão do sexo, enquanto vê a sexualidade com embaraço, evasivas e desaprovação.

"A sexualidade não pode ser considerada isoladamente, mas dentro de um contexto global da vida do adolescente, onde inclui seu relacionamento com os companheiros, sua vida familiar, seu trabalho ou sua atividade escolar." (SOUZA, p.56)

Parte integrante da obra pedagógica geral, a Educação Sexual é inseparável da educação pura e simples. Assim concebida, ela propõe um certo ideal de vida, cujo acesso procura facilitar ao jovem.

Poucas são, entretanto, as escolas que têm condições de esclarecer as peculiaridades do comportamento sexual humano, satisfazem apenas, as necessidades de conhecimento da biologia da reprodução.

Tenham os educadores consciência disso ou não, a influência que exercem inclui necessariamente uma maneira de ver o mundo, uma percepção dos valores, um ideal, uma moralidade. Isto é ainda válido quando os educadores vivem com responsabilidade e consciência a importância de seu papel.

A Educação Sexual deve começar no lar, antes mesmo que a criança ingresse na escola. Deve ser continuada através do conhecimento adquirido com os programas de ensino e precisa ser aprimorada na adolescência.

Na realidade, o que se observa, é que, na maioria das famílias, a preocupação com a sexualidade surge, quando a criança está chegando ou já atingiu a puberdade. Nesta hora, a conscientização é por demais tardia, muito tempo foi perdido e, com certeza, o rumo da sexualidade da criança já está determinado.

É preciso também formar na criança atitudes e hábitos que correspondam os valores objetivos, permitindo, principalmente, desde os primeiros momentos da vida, um bom desenvolvimento de sua libido, juntamente com o desenvolvimento de todas as suas demais potencialidades.

Questões relacionadas ao comportamento sexual são as que mais provocam temores. Mesmo que os adultos tenham consciência da responsabilidade de evitar que os filhos sofram com eles ao enfrentarem os próprios problemas sexuais, pouco se faz para orientar o adolescente.

A preocupação da maioria dos pais é proteger os seus filhos de uma iniciação sexual frustradora ou decepcionante. Desta maneira, tentam impor seus padrões morais ou normas religiosas.

Assim, numa primeira etapa, a educação procuraria através da formação de hábitos sadios e da influência de um clima familiar abertos ao valores da vida, possibilitar a passagem progressiva à maturidade psicosexual do adolescente. Segundo COSTA, "a questão da educação sexual se torna complexa, pois o despreparo do adolescente é evidente, e alguma coisa terá de ser feita pelos educadores e pelos pais." (p.12)

Embora seja necessário apontar bons hábitos de vida desde a infância, há, no entanto, também o perigo de uma concepção da influência educativa que, procurando submeter a criança a uma espécie de 'educação automática', afastasse o papel da motivação presente e se cristalizasse numa pseudomaturidade.

O fracasso de semelhante pedagogia tornar-se-ia evidente na adolescência, pois, nessa etapa, os valores propostos pela educação seriam o palco de uma confrontação, daí em diante aberta, com o próprio futuro livre do adolescente.

O problema é inteiramente diferente. A própria liberdade é o objeto de um crescimento, em relação estreita com a maneira pessoal de viver suas relações com o próprio sexo, com outrem e com o mundo. A educação para os valores só pode ter sentido com um apelo destinado a promover este crescimento interior.

A realização do princípio de que é preciso substituir o mistério do sexo pela verdade do sexo, está erigida de dificuldades. Ela não deve ser encarada levianamente, ou ser confiada

a ignorantes, mesmo àqueles cheios de boa vontade, Deveria ainda para não ser danosa, ser coletiva, generalizada.

É melhor renunciar do que agir com brutalidade, imperícia ou com incompetência, mas, é preciso que o problema educativo seja levantado e estudado através de alternativas que visem atingir o educando.

Primeiro a educação dos educadores, em particular dos pais, que devem conhecer o perigo terrível das influências sexuais deprimentes que eles podem exercer sobre as crianças; a seguir, a educação das crianças, respondendo a sua curiosidade necessária e útil, dentro dos limites progressivos de sua compreensão de vida.

"Não importa qual o estilo que adotemos para nos comunicarmos com nossos filhos. O que importa é um fundo de compreensão nossa sobre a sexualidade deles e compreensão deles sobre o motivo por que ela deve ser usada de maneira responsável. É possível que se nós mesmos honrarmos e respeitarmos a sexualidade, as crianças venham a pressentir a sua promessa: sentimento, ternura e amor invisíveis que se concretizam na expressão sexual amadurecida." (MASTERS & JOHNSON, p.11)

Assim, será formada a opinião e também, a verdade, a igualdade legal e social, a ajuda mútua e a assistência.

Deve haver na escola Educação Sexual?

Essa pergunta surge já há alguns anos e diversas experiências foram feitas. Elas levantam controvérsias, o que é de se espantar, levando-se em conta a seriedade e complexidade desse assunto internamente ligado à vida e à qualidade das relações humana, de um lado, e de outro, em razão das dificulda-

des inerentes ao preparo e à utilização por parte dos educadores de um projeto bem equilibrado. Pensa-se numa educação para a vida, de acordo com perspectivas que respeitem os valores sobre os quais se baseia a vida das pessoas e das famílias.

Para SOUZA, "a verdadeira função da escola é esta, a de preparar o indivíduo para a vida em todos os seus aspectos."
(p.143)

Não resta dúvida de que é preciso cuidar da educação sexual na escola. Parece, que, por toda parte a consciência está cada vez mais ansiosa por tornar a educação integral mais preocupada com a forma crescente do elemento fisiológico da vida afetiva e social do jovem, a fim de promover o equilíbrio da personalidade, e estabilidade da família e o respeito mútuo das relações sociais.

Assim, "a informação sexual não pode ser encarada, pois, como a simples transmissão de uns conhecimentos sobre sexualidade humana, mas como um fenômeno que se situa num contexto psíquico, ético e religioso." (SEQUEIRA, p.4)

Este é um problema amplo e delicado que se apresenta à consciência de todos os educadores, pais e mestres, no que diz respeito ao crescimento total do jovem.

A informação sexual é incumbência do pai e da mãe porque é elemento da educação como um todo. Se a isolássemos, acabaríamos falseando-a. Por isso o que está em causa é toda uma concepção de vida, que questiona antes de mais nada, o comportamento dos pais, tanto no âmbito pessoal como no contexto da vida familiar.

O papel do professor na escola, deve situar-se como prolongamento da responsabilidade dos pais. Seria exagero esperar

da escola outra contribuição que não a complementar, por mais importante que ela seja no conjunto. Dessa forma, "o fato de o professor tomar a iniciativa da educação sexual pode levar a criança a julgar que seus pais não estão à altura das circunstâncias, quer por ausência de preparação, quer por falta de sinceridade." (MIOTTO, p.8)

É preciso reconhecer que a Educação Sexual constitui, no atual contexto, enorme desafio que torna ainda mais importante a coordenação de educadores, pais e mestres.

É preciso ajudar os jovens a compreender, que a "genitalidade" não se mantém por si só, que é uma expressão privilegiada da sexualidade.

"A sexualidade não surge subitamente na puberdade. O bebê aprende no seio materno pelo toque da mão, o calor do corpo, o som da voz de sua mãe. Aprende-a por ser diferente a maneira de segurá-lo do pai, por ser diferente a voz do pai. Aprende-a tocando e sendo tocado quando o banham. Aprende os prazeres do estímulo sexual, os prazeres de sons, cheiros, calor, abraços. É dessa aprendizagem, desses começos de sexualidade, que se nutre a sua capacidade de ternura, sentimento, amor e sexo." (MASTERS, p.8-9)

É preciso reconhecer ainda que a educação sexual implica o desenvolvimento de uma atitude, de uma filosofia, diante da sexualidade. É certo que existem conhecimentos para serem transmitidos, quando adaptados aos diversos níveis escolares, mas, a Educação Sexual é mais do que um conjunto de conhecimentos, de cursos ou programas. Ela pressupõe uma visão integral da pessoa como ser sexuado, que assume todos os valores humanos.

3.2 - CONCEITUÁRIO BÁSICO

- Educação Sexual: relaciona-se à pessoa em sua totalidade, ajudando-os a tornarem-se homens e mulheres adultos, isto é, responsáveis e sexualmente ajustados.

- Maturidade psicosexual: o atingimento na maturidade psicosexual, deve estar fundamentado num contexto humano mais profundo, sob pena de ficar reduzida apenas a relações puramente genitais.

- Pleno desenvolvimento para promoção de valores: a necessidade do conhecimento da fisiologia e anatomia em geral por si só, não resolve o problema da educação sexual. O homem é um ser moral, portanto, para atingir seu pleno desenvolvimento, necessita do conhecimento da escala de valores via aulas, palestras... Isto fará com que torne mais fácil a sua vida, as suas relações, a sua atuação na sociedade, usando sempre a promoção de valores.

- Sexualidade: sob a óptica psicanalítica, não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância, que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome, função de excreção, etc.), e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual. (LAPLANCHE, p.619)

4.0 - METODOLOGIA

4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA

O trabalho aplicado foi um projeto de pesquisa de campo, realizado em uma turma do Colégio Estadual Barão de Antonina e seus respectivos pais, perfazendo um total de 30 alunos e 30 casais.

A classe é considerada heterogênea quanto ao nível de aprendizagem, sendo a maioria dos alunos com idade de 12 a 15 anos, oriundos de bairros diversificados.

4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA

4.2.1 - População

A área de abrangência do presente estudo pertence à região da 8ª Secretaria Executiva Regional de Educação (8ª SERE), no município de Mafra, no qual foram envolvidos alunos da 7ª série A do 1º grau do Colégio Estadual Barão de Antonina e seus respectivos pais.

4.2.2 - Amostra

- 30 alunos da 7ª série A do 1º grau.
- 30 casais, pais de alunos da 7ª série A do 1º grau.

4.3 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

4.3.1 - Da Pesquisa Bibliográfica

- a) Busca de material de pesquisa.
- b) Seleção do material de pesquisa.
- c) Estudo do material selecionado.
- d) Elaboração da fundamentação teórica.

4.3.2 - Da Pesquisa de Campo

- a) Elaboração da entrevista.
- b) Testagem-piloto com alunos da 7ª série C e seus respectivos pais.
- c) Aplicação da entrevista na 7ª série A e seus respectivos pais.
- d) Agrupamento e quadros das respostas.
- e) Análise confrontativa dos dados.
- f) Redação definitiva do documento resultante da pesquisa.

4.4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Para o registro de dados foram elaborados questionários (em anexo) sobre questões referentes aos objetivos propostos.

4.5 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

O trabalho foi realizado através de entrevista respondida individualmente pelos alunos durante uma aula, e entregues aos mesmos, envelopes com as entrevistas aos seus respectivos pais.

5.0 - ANÁLISE DOS DADOS

5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS

As respostas obtidas foram organizadas em quadros confrontativos entre pais e filhos, e agrupamento por escore através de respostas descritivas.

5.2 - EVIDENCIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados e discutidos os dados, conforme a sequenciação das perguntas elaboradas.

QUESTÃO nº 1 - O que você entende por Educação Sexual?

QUADRO I (1)

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
a) Orientação, conhecimentos, preparação, sobre sexo, para que saibam se relacionar, chegando à maturidade sexual sem traumas e dúvidas	22	- Relacionamento entre homem e mulher - Falar sobre sexo, aparelho reprodutor - Conscientização, prevenção dos riscos que se tem ou terá - Não souberam responder	07 09 03 03
b) Necessidade que se ensina desde criança, no lar e na escola	04	- Relação entre duas pessoas - Não souberam responder	02 02
c) Relacionamento entre sexo masculino e feminino	01	- Conscientização sobre o sexo	01
d) Separação do prazer da reprodução	01	- Relação sexual	01
e) Respeito entre pai e filho	01	- Falar sobre sexo para enfrentar melhor o mundo	01
f) Não soube responder	01	- Algo natural sem que possam achar ruim	01
TOTAL	30		30

(1) Este quadro, assim como os demais confronta as respostas obtidas dos pais e as de seus filhos.

- Interpretação dos Resultados

Através dos resultados obtidos, conseguimos concluir que entre trinta pais entrevistados, vinte e dois têm plena consciência do que é Educação Sexual, em termos de orientação, conscientização, preparação, informação, enfim, que se trata de um assunto muito importante para a vida de um ser. Porém, seus filhos, não demonstraram ter a mesma compreensão. A maioria deles, dezenove, associaram a Educação Sexual com sexo: ato sexual, aparelho reprodutor, prevenção de doenças sexuais, e três dos restantes, não souberam responder.

Apesar de interpretarem de maneira menos satisfatória, seis pais também associaram com o sexo: relacionamento sexual entre homem e mulher, separação do prazer da reprodução, ensinamentos para a criança no lar e na escola. Seus filhos, no entanto, demonstraram melhor entendimento que os pais; três viram a Educação Sexual como o relacionamento sexual; um, conscientização sobre o sexo e dois não souberam responder.

Interessante foi a demonstração de um pai ao interpretar a Educação Sexual como sendo o respeito entre pai e filho (preservando valores que há muito eram aprovados), enquanto a visão de seu filho demonstrou ser mais aberta, afirmando entender como explanação sobre sexo para enfrentar melhor o mundo.

Somente um dos pais não soube responder; seu filho, acha ser algo natural, sem que possam achar ruim (desconhecendo também do que se trata).

QUESTÃO nº 2 - Acha necessária a Educação Sexual? Por quê?

QUADRO II

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
<p style="text-align: center;">SIM</p> <p>a) Prepara o adolescente para uma vida sadia, reduzindo certos tabus, preconceitos, fantasias, curiosidades, dúvidas sobre sexo, compreendendo suas transformações físicas, psicológicas com naturalidade.</p>	17	<p style="text-align: center;">SIM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para compreender melhor a relação entre homem e mulher. 05 - Aperfeiçoar, saber a verdade sem dificuldades, é um direito estarmos por dentro do assunto. 04 - Esclarecer dúvidas para evitar problemas futuros. 04 - Sem ela agiríamos como um animal qualquer, está na hora de aprendermos. 02 - Porque só o casal deve ter filhos. 01 - Pois é uma das melhores satisfações do homem. 01 	
<p>b) Para não receberem informações distorcidas através de colegas, pessoas incapazes ao transmitir algo sobre o assunto e até na rua</p>	04	<ul style="list-style-type: none"> - Porque todos precisam aprender mais sobre sexo, pois em casa, nem sempre comentam sobre isso, sendo que para muitos, é um assunto desconhecido. 04 	
<p>c) Para que nossas crianças e jovens sejam mais esclarecidos, e tenham consciência de seus atos, para</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Para compreender de maneiras iguais, sem prejuízo e ter uma vida decente. 03 	

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
evitar transtornos que podem ser evitados.	04	- Não acha necessária a educação sexual.	01
d) Obter informações sobre problemas sexuais suas causas e evitar doenças sexualmente transmissíveis.	02	- Conscientização do que o sexo pode causar. - Acha importante, mas não soube explicar.	01 01
e) É essencial para a vida sexual.	01	- Não soube dar sua opinião.	01
f) Por que a TV não possui mais censura.	01	- Não soube dar sua opinião.	01
NÃO a) Provoca muito a juventude.	01	- Não, para mim não importa que tenha ou não sexo, se tem é uma coisa natural.	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Dos trinta opinantes, vinte e nove responderam sim, o que demonstra que já está havendo uma maior preocupação entre as famílias no que tange a Educação Sexual. Um dos fatores dessa preocupação diz respeito à formação do adolescente, pois já se tornou um vício da sociedade, transferir responsabilidades para a escola.

Apenas um dos pais respondeu não, sendo que, pela resposta obtida, esse pai carece de informações sobre o tema.

Entre os filhos, vinte e seis responderam conforme seus

pais, com respostas próximas entre si, revelando um interesse do educando por esse tema.

Apenas um aluno respondeu negativamente à pergunta, pelo descrito, não entendeu a pergunta.

QUESTÃO nº 3 - Como é vista a Educação Sexual na sua família?

Explique:

QUADRO III

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
<p>COM NATURALIDADE</p> <p>a) Normalmente, com diálogo, informações corretas, respondendo a dúvidas progressivamente, orientando, aconselhando, para que entendam e tenham confiança nos seus pais.</p>	19	<p>- Não falam sobre o assunto, não comentam, não discutem, as vezes até mudam o tema tornando-se fechados para qualquer questionamento.</p> <p>- Com naturalidade, sem segredos, dedicação, respondendo sempre às dúvidas que surgem.</p> <p>- Não soube responder.</p>	07 07 05
<p>MODERADAMENTE</p> <p>a) Dentro do limite, com bastante reserva, respeito, de maneira mais abrangente.</p>	04	<p>- Como um assunto comum, sem segredos, respondendo aos questionamentos.</p> <p>- Quando questionado, se fecham mudando de assunto, dificilmente se discute sobre o assunto.</p>	02 02

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
SEM COMENTÁRIO a) Não comentam de forma nenhuma.	03	- Ninguém comenta sobre o assunto, é fechado.	03
b) Pouco se fala, os filhos ainda são muito novos, não entrando em detalhes.	04	- Dificilmente se fala nisto.	04
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Pelos dados obtidos, constatou-se que a maioria (dezenove) dos pais encaram a Educação Sexual como uma necessidade na convivência familiar.

Desta amostra, sete pais responderam que abordam o assunto de maneira superficial, quando o fazem. Outros quatro, atendem de acordo com as necessidades e limitações.

Confrontando as respostas dos pais com as dos filhos, verifica-se que existe uma certa contradição, pois dezesseis filhos responderam que não há diálogo sobre esse tema ou quando surge alguma dúvida, os pais fogem do assunto demonstrando que falta nas famílias conhecimento sobre o assunto, diálogo e entendimento.

QUESTÃO nº 4 - Conhece o processo de reprodução humana?

QUADRO IV

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
<p>SIM</p> <p>a) Afirmaram terem conhecimento sobre o processo de reprodução humana.</p>	26	<p>- Concordaram com seus pais, afirmando conhecimento.</p> <p>- Açam que lhes faltam algumas informações.</p>	<p>17</p> <p>09</p>
<p>PARCIALMENTE</p> <p>a) Açam não estarem totalmente por dentro do assunto.</p>	03	<p>- Afirmam, conhecerem o assunto, discordando de seus pais.</p>	03
<p>NÃO</p> <p>a) Afirmam não conhecer o processo de reprodução humana.</p>	01	<p>- Discordou de seu pai, afirmando ter esse conhecimento.</p>	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Quanto a essa pergunta, vinte e seis pais demonstraram ter conhecimento sobre o assunto. Três responderam que entendem superficialmente e somente um deles afirmou desconhecimento sobre o processo de reprodução humana.

Quanto aos seus filhos, a maioria respondeu que entende do tema questionado e os demais afirmaram que falta alguma complementação ao assunto.

Com os dados obtidos, verificou-se que os pais na sua maioria, por inúmeros fatores entre os quais a formação educacional e pela forma como os veículos de informação interferem, trabalham o assunto.

Quanto aos alunos, entende-se de que as informações transferidas em sala, contribuíram para as respostas afirmativas. Alguns fatores respondem ao número pequeno de alunos que afirmaram faltar complementações ao assunto, destacam-se a metodologia do professor ou o tipo de informação que gostaria de obter.

QUESTÃO nº 5 - Fala-se muito em AIDS. Tem consciência como ela pode ser transmitida? Explique.

QUADRO V

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
<p>SIM</p> <p>a) Através do sexo com pessoas portadoras do vírus, transfusão sanguínea, drogas injetáveis com a mesma seringa, seringas de injeção.</p>	22	<ul style="list-style-type: none"> - Através do sexo. 10 - Através do sexo, drogas e agulhas de injeção. 05 - Sexo e transfusão sanguínea. 04 - Relação sexual e outras maneiras. 01 - Sexo, beijo na boca, onde há lesões no corpo. 01 - Dentista. 01 	
<p>b) Através do sexo, transfusão sanguínea, agulhas de injeção, mãe portadora para o bebê durante a gestação ou amamentação.</p>	03	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo, transfusão sanguínea e seringas. 03 	

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
c) Transfusão de sangue, beijo, seringa.	03	- Sexo. - Transfusão, sexo, agu- lhas de injeção, beijo.	02 01
d) Não indicou nenhuma alternativa de trans- missão.	01	- Não sabe como pode ser transmitida	01
NÃO a) Não sabe como pode ser transmitida a AIDS.	01	- Concorda com seu pai, não sabendo o que é nem seu modo de transmissão.	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Como AIDS é assunto muito divulgado, especialmente pelos meios de comunicação, o resultado obtido em que a maioria dos pais e alunos, responderam satisfatoriamente, um pai e um aluno não souberam afirmar adequadamente.

Entre as respostas satisfatórias, constatou-se ainda que tanto os pais como os alunos desconhecem a totalidade da transmissão, pois entre os veículos de transmissão da AIDS, surgiram como respostas, o beijo, dentista, o que nos leva a concluir que apesar de responderem corretamente, ainda existem dúvidas quanto aos meios de transmissão.

QUESTÃO nº 6 - Qual é a diferença entre "sexo" e "sexualidade"? (1)

QUADRO VI

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
a) Sexo: aparelho repro- dutor ♂ e ♀ , dis- tingue o homem da mu- lher. Sexual: ato sexual, a relação, a prática do sexo.	04	- Sexo: aparelho repro- dutor Sexualidade: ato sexual - Sexo: relacionamento do homem e da mulher. Sexualidade: amor, pai- xão, namoro. - Não soube responder. - Nenhuma diferença.	01 01 01 01
b) Sexo: é fisiológico, distingue o homem da mulher, aparelho re- produtor ♂ e ♀ Sexualidade: é a to- talidade, soma dos elementos que iden- tificam ♂ e ♀ , transformações físi- cas, psicológicas; maneira de ser rela- tiva ao sexo; envol- vimento emocional, sentimental e psíqui- ca à pessoa; qualida- de do que é sexual.	09	- Não há nenhuma diferen- ça. - Não souberam responder. - Sexo: reprodução expres- sa pelo amor. Sexual: não soube res- ponder. - Sexo: aparelho reprodu- tor. - Sexual: relacionamento sexual.	04 03 01 01
c) Sexo: é sagrado Sexual: é liberdade.	01	- Nenhuma diferença.	01

(2) ♂ e ♀ estão sendo tomados no lugar de masculino e feminino.

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
d) Sexo: Relação entre ♂ e ♀, ato sexual. Sexualidade: padrão de comportamento sexual, atração para com o outro sexo	03	- Sexo: distingue ♂ de ♀ Sexual: sem resposta - Sexo: relação de duas pessoas com amor. Sexual: maior liberdade.	002 01
e) Não souberam responder.		- Não souberam responder - Sexo: só se faz a dois. Sexual: todo mundo está vendo. - Nenhuma diferença	06 01 01
f) Sexo: é a relação sexual. Sexual: todos temos.	01	- Nenhuma diferença.	01
g) Sexo: deve ser tratado com naturalidade. Sexualidade: deve ser tratado com qualidade e orientação segura.	01	- Sexo: relacionamento de duas pessoas. Sexualidade: também, o mesmo.	01
h) Nenhuma diferença entre os dois.	03	- Nenhuma diferença entre os dois. - Não soube responder.	02 01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Treze pais definiram sexo como sendo fisiológico, que distingue o homem da mulher, representado pelo aparelho reprodutor masculino e feminino. Entre estes, nove acharam que sexualidade

seria a soma dos elementos que identificam homem e mulher, transformações físicas, psicológicas, maneira de ser, qualidade do que é sexual; e quatro relacionaram sexualidade com o ato sexual, relação, a prática do sexo. Seus filhos, dois interpretaram sexo o aparelho reprodutor masculino e feminino, e sexualidade, o ato sexual. Cinco não vêem nenhuma diferença entre os dois termos; quatro não souberam responder ao questionamento e dois associaram sexo ao relacionamento do homem e da mulher expresso pelo amor e sexualidade, um deles como amor, paixão, namoro e o outro não soube responder.

Oito pais, não souberam responder, dentre seus filhos, seis entraram em concordância, um admitiu não haver nenhuma diferença e um definiu sexo como algo que só se faz a dois e sexualidade, o que todos estão vendo; na realidade, poucos sabiam da diferença entre os termos questionados.

Três pais acharam que sexo é o ato sexual, relação entre homem e mulher e sexualidade, atração para com o outro sexo, comportamento sexual. Seus filhos não souberam se expressar ao certo, demonstrando pouca informação no assunto.

O restante dos informantes tiveram quase que as mesmas respostas às anteriores, uns demonstrando maior compreensão, outros entendendo não haver nenhuma diferença, e até aqueles que acham que o sexo é algo sagrado e a sexualidade é liberdade.

Com os dados obtidos, percebeu-se que há muita diversidade quanto ao significado de sexo e sexualidade, afirmando novamente a falta de diálogo e esclarecimentos.

QUESTÃO nº 7 - (Pais) - Como é o seu relacionamento com seu filho?
 (Filho) - Como é o relacionamento com seus pais?

QUADRO VII

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
a) Ótimo. Procuramos entendê-lo em qualquer situação, com muito diálogo, liberdade, confiança, orientação sem mistério.	24	- Bom, normal. - Não soube responder. - Aberto para perguntas, respondendo a verdade. - Mais ou menos, é meio fechado. - Nunca falei com eles e nem tocaram no assunto.	05 01 09 07 02
b) Mas falha quanto ao sexo.	01	- Bom, às vezes se fala em sexo.	01
c) Faço o que posso.	02	- Não muito bom, sem respostas às minhas perguntas.	02
d) Mais espontâneo por parte da mãe do que do pai.	01	- Normal.	01
e) Com respeito, só se fala o necessário.	01	- Mais ou menos, quase não se fala de sexo.	01
f) Sêrio, com diálogo.	01	- Bom, sem perguntas, nem comentários.	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

A maioria dos pais afirmou ter um ótimo relacionamento com seus filhos, procurando entendê-los em qualquer situação, com muito diálogo, liberdade e confiança. Porém, alguns demonstraram que apesar de se relacionarem bem, existem falhas na questão sexual, da qual se omitem ou falam somente o necessário.

Notou-se porém, que ao contrário dos pais, os filhos declaram na sua maioria, ter um relacionamento bom mas fechado ao assunto em questão, sem muito diálogo ou esclarecimentos.

A realidade vivida pelos pais não é a mesma exposta pelos filhos, nem sempre o que pensam ser o suficiente num relacionamento, vem de encontro às expectativas de seus filhos.

QUESTÃO nº 8 - (Pais) Uma vez abordada qualquer questão sexual pelo seu filho, qual a sua reação?

(Filho) Tem liberdade com seus pais para falar de sexo? Qual a reação deles diante de suas dúvidas, curiosidades ou até experiências?

QUADRO VIII

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
POSITIVA a) Dou liberdade para um diálogo.	01	- Sim, reagem da melhor maneira possível.	01
b) Normal e equilibrada possível, respondendo com naturalidade, sinceridade às dúvidas, discutindo o assunto e pesquisando em livros quando necessário para que	09	- Sim, reagem bem, esclarecendo abertamente minhas dúvidas.	04
		- Sim, ficam surpresos com as perguntas.	01
		- Não, não falamos sobre sexo.	02

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
aprendam e sejam ori- entados de forma cor- reta, satisfazendo-os		- Às vezes, não pergunto muito. - Não falamos muito de se- xo, mas reagem com como- dismo.	01 01
c) Normal.	02	- Sim, respondem às minhas dúvidas, ajudando-me.	02
SEM OCORRÊNCIA			
a) Ainda não ocorreu ne- nhum questionamento a respeito de sexo, estamos esperando que se manifestem.	04	- Não, porque ninguém toca no assunto, não lembram disto. - Não pergunto, tenho medo. - Sim, mas não tenho cora- gem de tocar neste assun- to.	01 02 01
b) Se já tivesse ocorri- do, procuraria expli- car para que não per- guntassem a outros e se prejudicasse.	01	- Nunca precisei pergun- tar nada, reagiriam nor- malmente respondendo	01
c) É muito difícil saber explicar, é só viven- do o momento. Espero ser compreensiva e en- tender a situação.	01	- Não, eles mudam de as- sunto.	01
PARCIALMENTE			
a) No início foi difícil, foi um choque, mas de- pois acostuma.	01	- Não, eles não falam na- da.	01
b) De espanto. Mas deve- mos explicar da me- lhor forma possível.	01	- Não soube responder.	01

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
DEPENDENTE DA ÉPOCA a) Depende da idade e do assunto, é explicado adaptando ao seu nível de necessidade, informando-o, mas às vezes não, pois não está na hora.	03	- Não, mas reagem normalmente diante minhas dúvidas. - Sim, discutimos normalmente. - Sim, só que não falam.	01 01 01
b) Na medida do possível e necessário, responde-se, só de acordo com o seu desenvolvimento e maturidade.	01	- Nossa religião ensina o problema disso, não falo sobre as dúvidas. Procuro outros recursos para tirá-las. (Espírita)	01
SIMPLICIDADE a) Procuro explicar, responder de maneira simples para que entendam.	02	- Não tenho liberdade, não é comentado quase nada. - Sim, somente com minha mãe.	01 01
b) Procuro saná-los na medida de meus conhecimentos.	01	- Não, mudam de assunto.	01
OMISSÃO a) Não houve resposta por parte dos pais.	03	- Sim, não deixam nenhuma dúvida. - As vezes, quando não interrompem a conversa. - Não, respondem qualquer assunto, mas não falam em sexo.	01 01 01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Doze pais, dos trinta relacionados, afirmaram reagir de maneira positiva, normal, equilibrada, diante de qualquer questão sexual abordada por seus filhos, orientando-os, dialogando, para que os satisfaçam de forma correta. Entre os filhos destes, oito confirmaram, dizendo ter liberdade com seus pais, para falar de sexo, o qual reagem naturalmente esclarecendo suas dúvidas, mesmo quando surpresos com elas. Três admitiram não terem liberdade sobre o assunto, e que seus pais reagem até com certo comodismo e fuga, e o outro comentou que nem sempre possui liberdade, sem saber da reação deles, pois questiona pouco sobre sexo.

Admite-se hoje, que é indispensável dar uma Educação Sexual às crianças. E compreende-se: num mundo que continuamente se transforma e no qual se impõe uma progressiva erotização de gostos, hábitos e modas, é inevitável que a criança responda de certa maneira aos estímulos sexuais.

Seis pais disseram não terem passado por nenhum questionamento a este respeito, mas que procurariam explicar com compreensão e entendimento à situação. Seus filhos, quatro responderam não terem liberdade no assunto, e um afirmou ter, mas mesmo assim, os cinco têm medo de questionar, pois seus pais nunca falam sobre sexo, e se surge uma oportunidade, mudam de assunto. Um dos filhos somente concordou com o pai, respondendo nunca tê-los questionados, mas que reagiriam normalmente, respondendo.

Os pais aí deveriam prestar atenção ao momento e à situação em que a criança começa a manifestar interesse por estes assuntos. Não se antecipar, suscitando perguntas para as quais as crianças poderão não estar preparadas, mas se entre ambos existisse uma relação normal de confiança e sinceridade, seria qua-

se certo que o tema sexual surgiria espontaneamente.

Dois pais garantiram que, no início foi difícil, até um choque, mas que depois acostumaram, tentando explicar da melhor maneira possível. Totalmente contraditório de seus filhos, que afirmam não terem liberdade sobre o assunto por não falarem nisto, e o outro nem respondeu à questão.

Na orientação sexual, deve-se dizer sempre a verdade e limitar as explicações ao indispensável. Com a progressiva maturação psicológica, surgirão novas oportunidades para diálogo, e poderão desenvolver-se outros aspectos, mas sempre em devido tempo e quando as circunstâncias o justificarem. Assim pensam também quatro pais, que adaptam o assunto abordado, de acordo com a idade, ao nível de necessidade, informando o necessário. Entre seus filhos, dois concordaram terem liberdade sobre o tema, porém um afirma que discutem normalmente, e o outro que não fala sobre isso. Um deles, ao contrário, achou não ter liberdade, mas que reagem normalmente diante das dúvidas. O outro, colocou a sua religião (espírita) como esclarecedora desses problemas, não falando com os pais sobre suas dúvidas, procurando outros recursos para saná-las.

Três pais procuram responder de maneira simples às indagações para que entendam, e na medida de seus conhecimentos; destes, dois filhos afirmaram não terem liberdade para comentários e, quase nada é falado sobre sexo. O outro filho concorda com o pai, dizendo falar sobre o tema com certa liberdade. Três pais se omitiram em responder esta questão, no entanto seus filhos, divergiram, afirmando que: são esclarecidos, às vezes, quando não interrompem a conversa, e ainda, que não têm liberdade para tal e que não falam sobre o assunto.

QUESTÃO nº 9 - (Pais) Conseguem transmitir a seu filho, conhecimentos em termos de Educação Sexual? Acha que satisfaz suas necessidades?

- (Filho) Seus pais transmitem algum conhecimento em termos de Educação Sexual? Satisfaz suas necessidades?

QUADRO IX

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
SIM			
a) Depende como ele aceita, nem sempre acho que satisfaz.	02	- Não falam nada. - As vezes, mas é difícil.	01 01
b) Achamos que é válida, atinge seus objetivos desde que seja com sinceridade e muito carinho, debatendo os assuntos para tentar o melhor e fazendo sempre tudo o que tiver no alcance, e através de livros.	18	- Sim, satisfazem. - Sim, depende o dia, nem sempre satisfazem. - Mais ou menos. - Não, não tenho dúvidas. - Não, não pergunto e não comentam.	09 03 02 02 02
c) Com certa dificuldade, tentando satisfazê-lo, mas tenho dúvidas se consigo.	05	- Sim, mas nem sempre satisfazem tudo. - Não.	03 02
PARCIALMENTE			
a) O necessário no momento, não sei se satisfaço, nunca conversamos abertamente sobre o assunto.	03	- Não. - Muito difícil, mas me satisfazem. - Não pergunto nada e também não comentam.	01 01 01
NÃO			
a) Porque não comento nada.	02	- Não, ninguém toca no assunto sexo, ninguém lembra disto lá em casa.	02
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Dos trinta pais, vinte e cinco acharam conseguirem transmitir a seus filhos conhecimentos em termos de Educação Sexual, destes, quinze filhos concordaram plenamente; três concordaram parcialmente e sete discordaram de seus pais.

Dos vinte e cinco pais citados acima, dezoito acharam que suas explicações em relação ao sexo são válidas, satisfazendo as necessidades de seus filhos, da melhor forma possível. Entre seus filhos, nove concordaram plenamente, sentindo-se satisfeitos; cinco acharam que nem sempre satisfazem suas dúvidas; dois disseram não terem dúvidas e dois, nunca questionaram seus pais, sendo que eles também nunca comentaram sobre o assunto.

A criança normal quer conhecer problemas muito concretos, com explicações concretas também. Quando ela se mostra satisfeita, não é preciso dar-lhe mais informações, sem que tenha solicitado.

Cinco pais admitiram que conseguem transmitir conhecimentos sobre Educação Sexual com certa dificuldade, colocando até em dúvida satisfazerem as necessidades de seus filhos. Já entre estes, três concordaram com as dificuldades encontradas pelos pais e dois afirmaram que realmente eles não conseguem nem transmitir, nem satisfazê-los.

Três pais confessaram não conversarem com seus filhos abertamente sobre sexo, somente o necessário, talvez nem ao menos o satisfatório, mas têm consciência que devem insistir, por mais difícil que pareça. Seus filhos, por sua vez, concordaram ao dizerem que sentem-se insatisfeitos, pois além de acharem que seus pais não sabem transmitir conhecimentos sobre o assunto, pois não comentam nada a respeito, admitiram não questionarem sobre sexo.

Enfim, somente dois pais afirmaram não conseguirem transmitir nada sobre Educação Sexual a seus filhos, não comentando sobre o fato. Seus filhos admitiram, entrando em concordância com os pais.

QUESTÃO nº 10 - (Pais) A quem atribui a tarefa de dar a Educação Sexual a seus filhos, e quando acha que é o momento adequado?

- (Filho) Na maioria das vezes, quando surge alguma dúvida sobre sexo, onde, com quem ou como costuma saná-las?

QUADRO X

Pais	Esco-re	Filhos	Esco-re
PAIS a) Desde a infância, de acordo com as necessidades e dúvidas.	12	- Com meus colegas. - Pais e livros. - Livros, amigos e de vez em quando meus pais. - Nunca tive interesse em saber sobre isso. - Mãe. - Pais e amigos. - Pais, amigos e professores. - Pais.	04 01 02 01 01 01 01 01
b) Quando houver clima.	01	- Livros e amigos de confiança.	01
c) A partir da adolescência.	03	- Colegas. - Não sei nada, porque nunca fiz. - Irmã.	01 01 01

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
d) A partir do momento que tenha consciên- cia do que é vida (5 a 25 anos) - li- vro.	01	- Com ninguém.	01
e) Quando estiverem em condições de enten- derem.	01	- Livros.	01
PAIS E ESCOLA (Pro- fessores)			
a) Deve se iniciar no lar desde a infância, dando continuidade na escola, sempre apoiada pelos pais para que seja sadia, com seriedade.	03	- Com colegas e livros. - Colegas. - Não tenho dúvidas.	01 01 01
b) Sempre que for abor- dado o assunto, quan- do surgir o interes- se ou oportunidade.	02	- Mãe.	02
c) Capacitado em respon- der o que convém e com o tempo explicar conforme as necessi- dades.	01	- Amigos, TV, revistas, irmã. Tenho vergonha com meus pais.	01
d) Quando definem seu sexo.	01	- Minha sexóloga, que co- nheci estes dias.	01
e) Porque muitos pais têm dificuldade em falar no assunto, aí seria bom a escola.	02	- Amigos.	02
f) Quando Jovens.	01	- Ninguém.	01

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
ESCOLA a) Quando começarem a entender.	01	- Mãe e livros.	01
SEM RESPOSTA	01	- Sem resposta	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Dos trinta pais questionados, dezoito atribuíram a Educação Sexual de seus filhos, como sendo um direito ou dever dos pais, pois estão certos de que se trata de um tema delicado, que envolve emoções e valores dos quais o clima e o momento, são de importância fundamental. Destes, somente sete filhos, indicaram os pais, entre colegas, livros e professores, como confidentes de suas dúvidas sobre sexo; oito disseram esclarecê-las com colegas, livros e irmãos; um afirmou nunca ter se interessado sobre o assunto; um demonstrou não saber nada para poder questionar e o outro, não esclarece suas dúvidas com ninguém.

Para outros pais, a questão não é tão simples: dez acrescentaram que a Educação Sexual deveria ser iniciada no lar, sempre que abordado fosse o assunto, mas, que a escola seria em muitos casos de grande ajuda, por possuírem professores mais capacitados, sanando dificuldades de pais que sentem dificuldades em expor o assunto. Entre os filhos destes, dois responderam satisfazer suas dúvidas com os pais; cinco solucionaram com colegas, livros, revistas (entre estes, um informou ter vergonha dos pais); um disse não ter dúvidas; um "com ninguém" e outro com sua sexóloga, que conheceu há poucos dias.

A Educação Sexual começa pela informação sexual, e esta deve ter início muito cedo. Quanto antes se comece a Educação Sexual, melhor. Um dos pais, achou que ela deve começar na escola, quando seu filho entender, e seu filho entrou em contradição, afirmando superar suas dúvidas com os pais (mãe) e livros. Somente um dos pais, juntamente com seu filho, deixaram de responder.

Dos trinta pais questionados, dezenove concordaram que deve ser iniciada a Educação Sexual desde a infância, a partir do momento em que comece os questionamentos e dúvidas. Porém, o restante, achou que o momento certo seria a partir da adolescência, quando houvesse clima, condições de entenderem.

QUESTÃO nº 11 - Na sua opinião, qual a importância da escola na Educação Sexual?

QUADRO XI

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
<p>IMPORTANTE</p> <p>a) Auxilia os pais na tarefa de educar integralmente e na maioria das vezes, é a única oportunidade que o aluno tem de aprender um assunto tão importante, e que em casa muitas vezes é proibido falar, por preconceito ou até falta de conhecimento.</p>	10	<p>- Nos aprofundar mais no assunto.</p> <p>- Por que nem todos sabem disto.</p> <p>- Nos responder muitas vezes o que não perguntamos em casa por receio.</p> <p>- Ensina a realidade.</p> <p>- Através dela começam nossos conhecimentos.</p> <p>- Não sei.</p>	<p>03</p> <p>01</p> <p>03</p> <p>01</p> <p>01</p> <p>01</p>

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
b) Que seja transmitida por pessoas responsáveis, preparadas, capacitadas, que saibam usar termos adequados para uma aprendizagem correta, adquirindo assim conhecimentos da parte biológica também.	13	<ul style="list-style-type: none"> - Por que nela sempre se ensina o melhor, como se relacionar. - Ensina a prevenir certas doenças, e esclarecer dúvidas sobre os cuidados que se deve ter. - Ensina o que muitas vezes não nos esclarecem em casa. - Eu sei sobre o assunto, porque meus pais respondem, mas tem outros que não aprendem em casa. 	04 04 04 01
c) De grande valia, por que a escola substitui os pais, tendo		- Se transmite mais coisas, nem sempre sabemos tudo.	04
professores com mais tempo de analisar, aperfeiçoando a juventude, pois duvidam dos pais, geralmente quando se fala em sexo.	05	- Orientar antes da prática sexual.	01
d) Somente se os professores tiverem condições, não para preencher um currículo escolar.	01	- Para obtermos maior entendimento, porque explicam melhor.	01
e) Não será espontânea, e sim elaborada, programada. Tenho dúvidas da sua importância.	01	- Ensinar e complementar o que já se sabe.	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Quase todos, vinte e oito pais, concordaram que é importante a atuação da escola na Educação Sexual de seus filhos, porém entre eles:

- Dez concluíram sua importância, como sendo uma tarefa difícil para os pais, e que a escola ajudaria àqueles que teriam algum conteúdo de casa e ensinaria outros, que devido a preconceitos e tabus por parte dos pais, ocorre a falta de conhecimento. De seus filhos, nove acharam importante, ressaltando que a escola ensinaria e aprofundaria mais os conhecimentos sobre sexo, que muitas vezes não perguntam em casa por receio. Somente um filho destes, não soube responder tal questionamento.

- Treze pais acrescentaram que a Educação Sexual nas escolas, teria que ser transmitida por pessoas responsáveis, preparadas, capacitadas, para usarem termos adequados para uma aprendizagem correta, complementando com a parte biológica. Nenhum de seus filhos, citou sequer algo a respeito de quem e como deveria ser a pessoa a transmitir o assunto, somente que, isto deveria ser feito, e seria bom que a escola assumisse. Quatro disseram que nela se ensina melhor, como se relacionar ; quatro como prevenir certas doenças, esclarecendo sobre os cuidados que devem ter; cinco afirmaram que na escola seria ensinado o que muitas vezes não esclarecem em casa, entre estes, um deixou claro saber sobre o assunto porque obtém respostas de seus pais.

- Cinco pais acharam importante, porque a escola substitui os pais, tendo professores com mais tempo para analisá-los, aperfeiçoá-los, pois geralmente quando são abordados assuntos que envolvem sexo, há muita dúvida e incerteza por parte dos filhos na veracidade dos fatos relatados pelos pais.

Dos cinco pais informados acima, seus filhos acharam que na escola se transmitem mais coisas, pois nem sempre sabem tudo, e que seria muito bom uma orientação sobre sexo, antes de praticá-lo.

Somente dois pais abordaram a questão que na escola a Educação Sexual poderia ser dada apenas para preencher um currículo, sem que houvesse espontaneidade, e sim programação. Colocaram em dúvida sua importância.

Seus filhos deram importância à Educação Sexual na escola, como um complemento, maior entendimento do que já sabem.

QUESTÃO nº 12 - (Pais) A Educação Sexual na escola, seria apenas uma complementação ao seu filho, ou a base para proporcionar-lhe maior entendimento? Por quê?

- (Filho) A Educação Sexual na escola, poderia lhe proporcionar melhor compreensão, ou seria apenas uma complementação do que já teve em casa. Explique:

QUADRO XII

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
COMPLEMENTAÇÃO a) A base, o início, de- verão vir de casa.	11	- Melhor compreensão, não falam sobre sexo em casa - Complementação, tem a base de casa, mas sempre ficam dúvidas. - Não soube responder.	06 04 01

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
b) Para uma confrontação de informações entre o lar e a escola, assim deixariam de existirem tantos tabus sobre o assunto, complementando com a parte Biológica.	03	<ul style="list-style-type: none"> - Complementação do que não teve em casa, como o aparelho reprodutor, do qual muitos pais não têm conhecimento. - Não soube responder. 	02 01
<p>BASE PARA MAIOR ENTENDIMENTO</p> <p>a) Muitos pais não têm conhecimento do assunto, não sabem como explicar, assim a escola daria condições para terem uma vida sexual completa e dinâmica, com professores preparados que poderão através do assunto dado na escola, sugestionar questionamentos dos filhos para os pais, fazendo-os assumir a responsabilidade.</p>	15	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor compreensão, nem sempre têm liberdade em casa para o assunto, na escola ensinam melhor. - Complementação, aprende muito em casa, mas nunca é demais. - Não soube responder. 	08 06 01
b) Em casa há o momento, conhece-se a necessidade. Na escola há muitas cabeças, maturidades diferentes... (questiono!)	01	- Melhor compreensão e complementação, não falam sobre isso em casa.	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

A Educação Sexual na escola, foi vista como uma complementação do que é dado em casa por quatorze pais. Dos mesmos, onze concordaram que a base, o início, deverá vir do lar, onde a convivência é contínua, tendo assim, condições de acompanhar o desenvolvimento físico e psíquico da criança, conhecendo as suas necessidades e curiosidades. Quatro dos filhos entraram em concordância com seus pais, admitindo ser a escola, mais um local para a aquisição de informações, das quais sempre ficam dúvidas e que poderão ser estabelecidas. Seis relataram que a escola lhes proporcionaria melhor compreensão, visto que não falam em sexo em casa; e um dos filhos não soube responder a questão formulada.

Três pais, os quais vêem a escola como uma complementação, colocaram sob outra visão: que esta serviria para uma confrontação de informações entre o lar e a escola, deixando de existir tantos tabus sobre o assunto, obtendo maiores explicações sobre a parte biológica. Seus filhos, dois concordaram sobre o fato mencionado acima, e apenas um deles, não soube responder.

Quinze pais, deixaram bem claro que, a escola serviria mesmo, como base para maior entendimento, expondo que, muitos pais são leigos no assunto, deixando muito a desejar. Assim a escola daria, através de professores preparados, condições de seus filhos terem uma vida sexual completa e dinâmica, surgindo através dela também, maior questionamento dos filhos para com os pais, fazendo-os assumir tal responsabilidade. Oito de seus filhos obtiveram coincidência na resposta, dizendo que na escola se ensinaria melhor, com maior compreensão, pois nem sempre têm liberdade em falar sobre sexo em casa. Seis filhos

relataram que aprendem muito em casa, mas nunca é demais e que a escola poderia servir como uma complementação da Educação Sexual.

Somente um dos trinta pais interrogados, colocou em questionamento se a escola serviria como base ou complementação para uma educação sexual de seus filhos. Apesar de seu filho ter respondido que não falam sobre o assunto em casa, e que a escola seria boa para qualquer orientação, seus pais acharam que em casa há o momento, conhece-se a necessidade, maturidades diferentes, que numa sala de aula há muitas cabeças, e em cada uma não se sabe o que se passa.

QUESTÃO nº 13 - (Pais) Ao seu ver, os filhos hoje vêem seus pais como modelos a serem seguidos? Por quê?

- (Filho) Os valores dados pelos seus pais, são os que mais contam hoje para você? Por quê?

QUADRO XIII

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
SIM			
a) Quase sempre devem ser exemplos, para os filhos, porque miram-se neles, é mais fácil seguirem os exemplos que dão do que os que dizem, confiam neles, pois há convivência o suficiente, basta saber educar.	12	- Não, não se abrem, nem comentam as coisas com naturalidade, aprendo mais com outros.	03
		- Sim, considera-se ciente dos fatos graças a eles, conversam, dão atenção, estão certos no que dizem, aprende-se muito com eles.	06
		- Não soube responder.	03

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
<p>PARCIALMENTE</p> <p>a) Depende do relaciona- mento entre os dois, a moda é ser contra, mas existem filhos maduros e sensíveis ainda.</p>	03	<p>- Sim, convivemos com eles, têm mais experiência, ensinam o que é certo e errado.</p> <p>- Não, falam tudo ao con- trário.</p>	03 01
<p>b) A omissão dos filhos depende da idade de- les, quando crianças querem ser iguais aos pais, adolescen- tes vêem defeitos, falhas, apesar de amá-los.</p>	01	<p>- Não, falam tudo ao con- trário.</p>	01
<p>NÃO</p> <p>a) Querem sempre reno- var, possuem pensa- mentos diferentes, personalidade, indi- vidualidade.</p>	07	<p>- Não soube responder.</p> <p>- Algumas coisas sim, ou- tras não.</p> <p>- Sim, confiam neles, no modo de pensarem, acham que têm conhecimento.</p>	02 02 03
<p>b) Filho nenhum quer ser modelo do pai, nem sempre são exemplos.</p>	04	<p>- Sim, possuem muitas coi- sas interessantes, por enquanto.</p> <p>- Não soube responder.</p>	03 01
<p>c) Não conhecem os pais o suficiente, querem ser diferentes pois até tentam nos corri- gir; principalmente em relação ao sexo.</p>	03	<p>- Não soube responder.</p> <p>- Sim, escuta, às vezes não concorda mas sabe que estão certos.</p>	02 01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Quase sempre, os pais devem ser exemplos para seus filhos, pois é com eles que convivem a maior parte do tempo, possuem confiança, portanto, é mais fácil seguirem suas atitudes, basta saber educá-los.

Foram essas as respostas dadas por doze pais, sobre a questão. A metade dos filhos desses concordaram que os valores dados pelos seus pais são os que mais contam hoje, porque eles lhes dão atenção, dialogam, e os colocam frente aos fatos dos quais acreditam serem os corretos. No entanto, três deles não seguiram seus pais como modelos, demonstraram não haver diálogo entre eles, tendo que aprender certas coisas com outros; três não souberam responder.

Alguns pais, quatro, constataram que depende muito do relacionamento entre os dois, da idade dos filhos, pois quando crianças, geralmente querem ser iguais aos pais: já, quando adolescentes, vêem defeitos, falhas, apesar de amá-los. Entre seus filhos, três acharam que seguiriam os valores de seus pais, pela convivência que possuem, pela experiência, ensinando-lhes o que é certo e errado; e um respondeu não ter seus pais como exemplos, admite que falam tudo ao contrário.

Como em todos os aspectos de sua vida, a criança aprende mais observando e copiando as atitudes dos pais do que informações tiradas de manuais, sem nenhuma confirmação diária.

Quase a metade dos pais, quatorze deles, concordaram que seus filhos possuem pensamentos, personalidades, diferentes. Os quais acham que nenhum gostaria de seguir-los como modelos, pois esses nem sempre são exemplos ou abertos o suficiente para um conhecimento pleno. Tentam na maioria das vezes corrigi-los,

contrariá-los, principalmente em assuntos relacionados ao sexo. Contradizendo seus pais, sete filhos colocaram que seguiriam seus exemplos, que por enquanto possuem coisas interessantes, apesar de discordarem em certos pontos, mas sabem que seus pais estão certos. Cinco não souberam responder e dois encontraram um meio termo, dizendo que algumas coisas existentes em seus pais seriam seguidas, outras não.

- QUESTÃO nº 14 - (Pais) Concorde que cabe ao pai a orientação sexual dos meninos e à mãe das meninas? Por quê?
- (Filho) Tem mais liberdade para falar de sexo com seu pai ou sua mãe? Por quê?

QUADRO XIV

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
SIM a) Têm mais liberdade, franqueza, facilidade de explicarem por serem do mesmo sexo, possuírem as mesmas diferenças e desenvolvimento, sentindo-se mais à vontade.	12	- Mãe, se preocupa mais, tem mais liberdade, - Pai, tem o meu sexo. - Pai e mãe, um ajuda o outro. - Não tem liberdade no assunto.	07 02 02 01
NÃO a) Ambos devem orientá-los, sem distinção, à medida que haja dúvidas.	14	- Nenhum. - Mãe, tem mais tempo para conversar, é calma, dá mais liberdade para o assunto. - Pai. É mais brincalhão. A mãe faz de conta que não sabe de nada.	01 11 02

Pais	Esco- ra	Filhos	Esco- ra
PARCIALMENTE a) Depende da capacidade de cada um, mas acho que cada pai com o filho do seu sexo.	01	- Não, tem liberdade. Não está ligado como tradição da família.	01
b) Ambos quando pequenos. Depois cada um com o seu sexo para se sentirem mais à vontade.	01	- Mãe, por ser do mesmo sexo.	01
c) Nem sempre, desde que esteja bem fundamentada, não importa quem.	02	- Pai, é do mesmo sexo fica mais fácil.	02
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Doze pais concordaram que a orientação sexual dos meninos cabe aos pais e das meninas às mães, porque possuem as mesmas diferenças, desenvolvimento, o mesmo sexo, sendo assim mais fácil darem explicações, obtendo maior liberdade, sentindo-se mais à vontade. Entre seus filhos, somente dois responderam ter liberdade com ambos os pais para falar sobre o assunto, reafirmando que um ajuda o outro; nove responderam de acordo com seus pais, cada um tendo maior liberdade com o genitor de seu sexo pelos mesmos motivos já citados acima; somente um dos filhos, afirmou não ter liberdade nenhuma com os pais para falar de sexo.

Cartorze pais discordaram da proposta questionada, dizendo que a ambos devem ser atribuídos a orientação sexual dos filhos, sem distinção e sempre que haja dúvidas. Onze filhos admi

tiram terem mais liberdade para o assunto, com a mãe, porque dispõe de mais tempo, e é mais calma. Dois consideraram ter maior liberdade com o pai por ser mais brincalhão e um afirmou não possuir liberdade no assunto com nenhum dos pais.

Três pais acharam que a orientação sexual dos filhos depende da capacidade, do preparo de cada um, desde que esteja bem fundamentada, não importa que, acrescentando ainda um deles, que acha mais fácil cada pai com o filho de seu sexo. Destes, dois confirmaram ter maior liberdade com pais do mesmo sexo e um relatou não ter liberdade no assunto devido a tradição da família.

Finalmente, um dos pais divide a orientação sexual em duas etapas: quando pequenos, deve ser dada por ambos, e depois, para se sentirem mais à vontade, cada um com o seu sexo. Seu filho concordou com a afirmação de seu pai.

QUESTÃO nº 15 - (Pais) Interessa-se pelas diferenças individuais e pelos problemas de seus filhos? Explique:

- (Filho) Quando possui algum problema, seus pais se preocupam demonstrando interesse em ajudá-lo? Explique:

QUADRO XV

Pais	Escore	Filhos	Escore
a) Cada cabeça é um pensamento diferente, tentam orientá-los de acordo com sua personalidade, respeitando e entendendo-os no que for possível.	12	- Sim, tentam ajudar, se preocupam, aconselham.	09
		- Não, não pedem ajuda, talvez por medo ou timidez.	02
		- Não, pedem para falar com meu irmão mais velho.	01

Pais	Esco- re	Filhos	Esco- re
b) Sempre ajudam procurando o melhor para eles, ouvindo-os, tentando solucionar seus problemas.	09	- Não soube responder. - Sim, se preocupam, procurando ajudar. - Não tive problemas ainda.	01 07 01
c) Tentam orientá-los, para que não tenham dificuldades mais tarde, e tenham um futuro melhor.	06	- As vezes. - Sim, tentam ajudar, se preocupam com meus problemas.	01 05
d) Sem resposta.	01	- Sim, tentam me ajudar.	01
e) Discute em casa e não fora dela.	01	- Não sei, não demonstro quando há problemas.	01
f) Não aconteceu isso ainda, mas acha que todo pai deve assumir este dever.	01	- Sim, tentam pelo menos.	01
TOTAL	30		30

- Interpretação dos Resultados

Todos os pais, exceto um que se omitiu em responder, demonstraram interesse pelas diferenças individuais e pelos problemas de seus filhos.

Através do resultado obtido, vimos que os pais estão cientes desta grande missão, porém, de acordo com as respostas de seus filhos, nem todos têm facilidade de transmitir este clima de confiança e de intimidade para com eles.

Vinte e três filhos, dos trinta questionados, confirmaram a preocupação de seus pais para com seus problemas, dúvidas;

três acharam que seus pais não se preocupam, mas admitiram que não demonstram existirem problemas, e quando os possuem, sentem medo ou timidez em colocá-los aos pais; um afirmou não ter problemas ainda, um que às vezes há preocupação dos pais e, outro, não soube responder.

A conscientização total dos pais em ajudar seus filhos, demonstrou que há esta preocupação, talvez para alguns ainda falte o clima de confiança e de intimidade, indispensável na Educação Sexual, do qual depende da atenção habitual que dedicam aos filhos, conseguindo assim, que sejam sinceros, ordenados e alegres, reflexo positivo nesta interação, em que muitos pais conseguiram, através das respostas de seus filhos.

5.3 - ANÁLISE CONFRONTATIVA

Para que o leitor possa obter uma melhor visão do confronto realizado entre pais e filhos, relatamos a seguir, a análise completa de um dos informantes, dos quais foram questionados:

De acordo com as respostas confrontadas entre pais e filhos, sentimos que houve muitas controvérsias as quais indicam falta de diálogo, por parte dos pais em relação a filha, e muita confiança em si mesma por parte da filha.

Ao mesmo tempo em que os pais vêem a Educação Sexual necessária, como uma maneira correta de compreender o sexo e tudo o que nele envolve, sua filha, também demonstrou entender sua importância, porém afirma ter vergonha de falar sobre sexo com seus pais, achando necessário tirar dúvidas na escola, televisão, fazendo com que pensem não ter questionamentos.

Ambos estão bem informados sobre a AIDS, e sabem definir sexo de sexualidade.

Os pais acharam ter um relacionamento com sua filha num diálogo sério, respondendo certo, transmitindo conhecimentos que acreditam satisfazer as dúvidas de sua filha. Ela, relatou nunca terem falado sobre sexo, apesar de certas cenas vistas juntos na TV, mas não questiona, discordando também do conhecimento dos pais para satisfazer suas dúvidas, entrando em contradição aí ao dizer que não tem dúvidas.

Os pais acreditam que a Educação Sexual na escola é de grande importância, desde que transmitida por pessoas responsáveis e preparadas para tal, para dar a base sobre o assunto.

Sua filha concordou com a importância da Educação Se-

xual na escola, para informar quem não sabe do assunto e para ter maiores informações, além do aparelho reprodutor, em termos mais claros e diretos, como se reproduzem. Tem mais liberdade para falar de sexo com sua mãe, e afirma que seus pais não se preocupam com seus problemas porque nunca os teve.

Seus pais dizem não fazer distinção quanto ao sexo na orientação sexual, interessando-se pelas diferenças e problemas de seus filhos. (informante nº 30)

A informação sexual não pode ser encarada como a simples transmissão de uns conhecimentos sobre a sexualidade humana, mas como um fenômeno que se situa num contexto psíquico, ético e religioso. O que interessa é "educar", ajudar o filho agir corretamente em busca do bem, de modo a assegurar o seu desenvolvimento como ser racional.

Seria necessário, que os pais aprendessem a falar com seus filhos com simplicidade, de maneira franca e amistosa, sem constrangimento. Tudo isto exigiria não só o exemplo constante dos pais, mas um ambiente de diálogo afetivo, que seria o único a permitir aos filhos de se abrirem em vez de se isolarem, e aceitarem os esclarecimentos e correções com as melhores disposições, por saberem que vêm de quem conhece seus problemas e dificuldades.

Baseados na análise confrontativa descrita anteriormente, sentimos que seria de fundamental importância para o desfecho deste, que fossem citados os casos entre os informantes com ocorrências de concordância e discordância mais acentuadas, entre outros relatos analisados na sua essência. Diante disso, constatamos que:

- Existem pais que conseguem obter um diálogo aberto, sin-

cero, sem barreiras, sempre esclarecendo a seus filhos o que for mais preciso, não encontrando nenhuma dificuldade e encarando o sexo, a sexualidade de maneira natural. Todos esses dados foram confirmados pelos seus filhos, dos quais houve concordância na maioria das questões, com muita segurança (é o caso dos informantes números 01, 05, 06, 07, 08, 09, 14 e 22).

O preconceito sobre o assunto, ficou estampado em alguns informantes, onde existe pouco diálogo com seus filhos, concordando nunca terem falado sobre o tema (informantes 02, 04, 11, 21, 24 e 27).

Nos informantes 03, 13, 15, 16, 19 e 29, ocorreram muitas discordâncias, onde os pais vivem numa realidade não condizente com a dos filhos, acham-se esclarecedores, abertos ao diálogo, preocupados com a Educação Sexual dos seus filhos, no entanto, seus filhos afirmam não haver um relacionamento tão liberal, no qual ocorrem falta de diálogo, omissões em determinados assuntos e até timidez para fazerem questionamentos.

Percebeu-se também, a sinceridade de alguns pais em assumir uma posição ainda muito realista nos dias de hoje, em que, apesar de, dialogarem muito com seus filhos, sentem-se tímidos e inseguros quando abordado o assunto. Este é o resultado de uma educação vivenciada por eles, do qual não sabem como fazer para se libertarem, mas reconhecem e tentam fazer o possível para um bom entendimento. (Informantes números 10, 12 e 25).

Há aqueles pais contudo, que, na mesma posição dos anteriores, sentindo-se tímidos, inseguros, se omitem e ignoram certas curiosidades ou dúvidas, evitando diálogos e criando-se assim um comportamento muitas vezes contraditório por parte dos filhos, gerando ansiedade e conflitos que se agravam com as expectativas estereotipadas (informantes números 17, 19, 20, 23, 26, 28 e 30).

6.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 - CONCLUSÕES

Pelos resultados obtidos através de questionários aplicados para pais e filhos, a conclusão a que chegamos, é que de maneira geral o tema Educação Sexual está presente dentro das famílias, apesar de que pais e filhos vêm sob ângulos diferentes a questão. Isso se justifica por fatores como a formação dos pais, questões religiosas, estereótipos biopsicossociais, maturidade, valores e relacionamento entre pais e filhos.

Mesmo em se considerando confrontos, a pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois ficou evidenciado que existem divergências entre pais e filhos e que ambos concordam que há necessidade de mais informações sobre o tema "Educação Sexual".

Constatou-se que os pais confiam à escola a responsabilidade na abordagem do assunto, no qual são unânimes ao concordarem de que é preciso professores "preparados" para esse trabalho.

Com tal diagnóstico, se faz necessária uma série de modificações na escola, entre elas, uma revisão dos conteúdos de Ciências sobre o tema, de que não seja apenas comentada a reprodução humana, mas que essa vá se inserir num contexto maior envolvendo questões psicossociais. Que Educação Sexual não fique no plano de currículo de Ciências ou como muitos especialistas,

pais e professores, como disciplina, mas que haja uma integração de disciplinas que visem tratar esse tema, de maneira contextualizada.

É preciso que os Cursos de Licenciatura em Ciências de 1º grau, ofereçam aos acadêmicos, que serão futuros professores, curso de aperfeiçoamento e um tratamento especial ao assunto, no qual sabemos que a escola perdeu o espaço para os veículos de comunicação de massa.

A escola pode e deve oferecer aos pais, através de reuniões ou palestras, subsídios para que os mesmos comecem desde já, uma canalização de diálogos com seus filhos, no que tange a Educação Sexual, para que a mesma não fique somente sob a responsabilidade da escola.

6.2 - RECOMENDAÇÕES

Como o tema da pesquisa é abrangente, os resultados não param por aí.

Sugerimos a quem possa interessar, uma pesquisa sobre a resistência de professores de Ciências na abordagem desse assunto, desde a sua concepção e formação acadêmica.

Pode-se também, pesquisar estratégias de trabalho com Educação Sexual em diferentes séries das escolas de 1º e 2º graus.

7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A ESCOLA ainda não sabe encarar essa encrenca. Sala de Aula, (24):28-24, out. 1990.
2. AJURIAGUERRA, J. Evolução da sexualidade e distúrbios psicosexuais na criança. In: _____. Manual de psiquiatria infantil. 2ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, s.d. p.357-422.
3. BARROSO, C. Sexo: a escola deve abrir o debate. Jornal do professor de 1º grau. Brasília, 10:4-5, mar. 1988.
4. BERGERON, G. & BERGERON, H. Ensinando o amor às crianças. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. 103p.
5. COSTA, M. Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento. 6ed. Porto Alegre: L & PM, 1986. 176p.
6. FREUD, S. Edições standart brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1969. 311p.
7. LAPLANCHE, J & PONTALIS, J.B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 619p.
8. MASTERS, W. & JOHNSON, V.E. Sexo e sexualidade. In: Sexo e casamento: seleções do Reader's Digest. Rio de Janeiro: Ypiranga, 1970. p.8-11.
9. MALDONADO, M.T. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 168p.
10. MIELNIK, E. Educação sexual na escola e no lar. São Paulo: Ibrasa, 1986.
11. MIOTTO, A. et alii. Como responder aos seus filhos. Rio de Janeiro: Empresa Industrial de Fotolitografia, 1976. 32p.
12. NOVÍSSIMA ENCICLOPÉDIA DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SEXUAL. Intimidade. s.n.t. 200p.
13. NOVÍSSIMA ENCICLOPÉDIA DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL. Intimidade. s.n.y. 144p.

14. OOMEN, S. As crianças crescem. Caxias do Sul: Paulinas, 1972. 194p.
15. ORTH, E. Educação sexual da criança. 12ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 61p.
16. ROSA, M. Psicologia evolutiva. 7ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 134p.
17. SALK, L. O que toda criança gostaria que seus pais soubessem. Rio de Janeiro: Record, 1972. 202p.
18. SEQUEIRA, F. Filhos: informação sexual. São Paulo: Quadrante, 1986. 56p.
19. SEXO um tabu começa a ser derrubado. Nova Escola, (13): 9-25, jun. 1987.
20. SILVA, D.B.P. Vida e felicidade em família. São Paulo: Paulinas, 1989. 195p.
21. SOUZA, R.P. et alii. A criança, a família e a escola. 2ed. Porto Alegre: Globo, 1980. v.3. p.145.
22. SOUZA, R.P. Sexualidade na adolescência. In: SOUZA, R.P. & MAAKAROUM, M.F. Manual de adolescência. s.l.: Serviço de Informação Científica Nestlé, 1989. p.53-58
23. SOUZA, H.P. Convivendo com seu sexo: pais e professores. São Paulo: Paulinas, 1991. 381p.
24. TOCKUS, R.B. Sexualidade nos dias de hoje: o sexo sem preconceitos. São Paulo: Agora, 1986. 111p.
25. VASCONCELLOS, J.L. & GEWANDSZNAJDER. Programas de saúde. São Paulo: Ática, 1989.

8.0 - ANEXOS

COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE ANTONINA
ALUNOS DA 7ª SÉRIE A - PERÍODO MATUTINO

1. O que você entende por Educação Sexual?

2. Você acha necessária a Educação Sexual? Por que?

3. Como é vista a Educação Sexual na sua família? Explique.

4. Você conhece o processo em que ocorre a reprodução humana?
() Sim () Não () Mais ou menos
5. Fala-se muito na AIDS. Tem consciência como ela pode ser transmitida? Explique.

6. Qual a diferença entre sexo e sexualidade?

7. Como é o seu relacionamento com seus pais?

8. Você tem liberdade com seus pais, para falar de sexo? Qual a reação deles diante as suas dúvidas, curiosidades ou até experiências?

9. Seus pais transmitem algum conhecimento em termos de Educação Sexual? Satisfaz suas necessidades?

10. Na maioria das vezes, quando surge alguma dúvida sobre sexo, onde, com quem ou como costuma saná-las?

11. Na sua opinião, qual a importância da escola na Educação Sexual?

12. Acha que a Educação Sexual na escola, poderia lhe proporcionar melhor compreensão sobre sexo ou seria apenas uma complementação? Explique.

13. Os valores dados pelos seus pais, são os que mais contam hoje, para você? Por que?

14. Tem mais liberdade para falar de sexo com seu pai ou sua mãe? Por que?

15. Quando possui algum problema, seus pais se preocupam demonstrando interesse em ajudá-lo? Explique.

Agradecemos pela sua colaboração.

COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE ANTONINA
PAIS DE ALUNOS DA 7ª SÉRIE A - PERÍODO MATUTINO

1. O que entende por Educação Sexual?

2. Acha necessária a Educação Sexual? Por que?

3. Como é vista a Educação Sexual na sua família? Explique.

4. Conhece o processo de reprodução humana?

() Sim () Não () Mais ou menos

5. Fala-se muito na AIDS. Tem consciência como ela poder ser transmitida? Explique.

6. Qual é a diferença entre sexo e sexualidade?

7. Como é o seu relacionamento com seu(s) filho(s)?

8. Uma vez abordada qualquer questão sexual pelo(s) seu(s) filho(s), qual a sua reação?

9. Consegue transmitir a seu(s) filho(s), conhecimentos em termos de Educação Sexual? Acha que satisfaz as necessidades dele(s)?

C

10. A quem atribui a tarefa de dar a Educação Sexual a seu(s) filho(s) e quando acha que é o momento adequado?

11. Na sua opinião, qual a importância da escola na Educação Sexual?

12. Acha que a Educação Sexual na escola, serviria apenas como uma complementação ao seu(s) filho(s), ou seria a base para proporcionar-lhe maior entendimento? Explique.

13. Ao seu ver, os filhos hoje, veem seus pais como modelos a serem seguidos? Por que?

14. Concorda que cabe ao pai a orientação sexual dos meninos e à mãe a das meninas? Por que?

15. Interessa-se pelas diferenças individuais e pelos problemas de seu(s) filho(s)? Explique.

16. Na sua opinião, que orientação seguir para que a Educação Sexual seja realmente construtiva e não caminhe numa direção que não seria a de uma pornografia mascarada?

Agradecemos pela sua colaboração.